

INAUGURAÇÃO DO III CONCURSO MICAELENSE HOLSTEIN FRÍSIA DE OUTONO

Santana, Ribeira Grande, 25 de novembro de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma muito breve, gostaria de vos dar apenas duas ou três notas que me parecem importantes neste momento. Em primeiro lugar, realçar a importância deste evento que hoje estamos formalmente a inaugurar.

Cada vez mais, a qualidade - e todas as iniciativas que possam servir para a evidenciar e demonstrar - é um serviço que se presta à competitividade e ao sucesso do setor agrícola. Desse ponto de vista, este evento é - e daí também as minhas felicitações em nome do Governo à Associação Agrícola de São Miguel - uma das formas de se evidenciar a qualidade que temos na nossa Região, que começa no efetivo pecuário e acaba por, fruto de um conjunto de outras circunstâncias, se manifestar nos produtos que daí derivam, como o leite e os laticínios.

Ouvi, recentemente, declarações do senhor Presidente da Associação Agrícola de São Miguel que colocava o desafio de poder ser feito um concurso da Raça Holstein Frísia a nível nacional aqui, na Região Autónoma dos Açores. Aquilo que gostaria de dizer é que o Governo acarinha e acompanha esta proposta porque nos parece que, efetivamente, temos as condições para poder não apenas mostrar aquilo que temos para oferecer, mas, sobretudo, para demonstrar aquilo que é o bem saber fazer, no caso concreto, dos agricultores açorianos.

A segunda ideia que gostaria de deixar aqui presente tem a ver com o momento que se vive no setor agrícola, em geral, e no setor leiteiro, em especial, a nível, não apenas da Região, mas com reflexos e com impactos a nível regional. Efetivamente, começamos a assistir, aqui e ali, a alguns indícios de que há uma alteração, desde logo em alguns países europeus, quanto ao preço do leite pago à produção.

Há, também, sinais ao nível dos mercados internacionais de laticínios de melhoria dos preços e é, obviamente, legítima a questão sobre a repercussão que essa melhoria pode ter no preço do leite pago à produção na Região Autónoma dos Açores.

Mas, a este propósito, aquilo que me parece importante todos nós termos presente é que, numa situação em que há indicadores que começam a melhorar, temos que aproveitar esse momento, essa janela de oportunidade, que não sabemos de quanto tempo será, nem sabemos sequer a sua intensidade, para criar cada vez mais sólidos alicerces para que o setor possa ultrapassar os momentos mais difíceis.

Não é nos momentos mais difíceis que devemos fazer isso. Sai-nos a todos mais difícil, mais caro, com mais esforço, apenas nesses momentos podermos desencadear esse tipo

de medidas e esse tipo de procedimentos. E isto refere-se a todos os envolvidos neste processo, a todos os envolvidos neste setor.

Temos algumas situações que se podem resolver com o tempo, que têm a ver com conjunturas políticas que se podem alterar, mas temos situações muito profundas de alterações estruturais deste setor a nível europeu e que não desaparecerão.

A questão do regime de quotas leiteiras - mesmo tendo presente os esforços de alguns países, entre os quais o nosso, de reativar essa discussão - coloca desafios muito sérios num conjunto de variáveis, num conjunto de aspetos que desembocam também, naturalmente, quer na competitividade deste setor em termos da sua indústria, quer no rendimento dos agricultores que dele fazem a sua vida.

Faço, aí sim, um apelo a que, no âmbito do Centro Açoriano de Leite e Laticínios, se criem as condições não apenas para podermos responder a esta questão: nós temos um problema, como é que o resolvemos? -, mas também para que, sobretudo, possamos responder à questão de como é que evitamos que apareçam problemas.

Isso é algo que deve ser feito com a colaboração de todos. Relativamente a este esforço, obviamente que o Governo não só não está isento dele, como está interessado e empenhado em contribuir para que ele se resolva.

Mas, ao nível da produção, há também desafios que devem ser encarados numa perspetiva estrutural de longo prazo, de forma a ganhar maior competitividade. Este é um dos exemplos, isto a que estamos a assistir neste concurso. Ao nível da indústria também, em termos da valorização deste produto.

Tivemos, na semana passada, os debates e a aprovação do Programa do Governo e não vou repetir aquilo que lá está, em termos de medidas que se dirigem a estes setores. Mas há, sobretudo, esta preocupação, este alerta, este apelo que aproveito para deixar neste momento, no sentido de haver cada vez mais o reforço de uma capacidade de planeamento estrutural, em termos da forma como todos os intervenientes podem garantir melhores condições ao setor para enfrentar os desafios que estão à nossa frente.

Em terceiro lugar, há um conjunto de matérias que agruparia nesta minha intervenção em termos gerais que tem a ver com aqueles que são os apoios dirigidos ao setor. Nós não devemos ter receio nessas coisas. Portanto, se são milhões, são milhões, com todas as contingências que tem um setor que tem, obviamente, também uma carga de custos bastante elevada.

Mas devemos ter, sobretudo, a consciência do papel essencial que o setor assume não apenas em si próprio mas, conforme foi aqui referido e muito bem, num conjunto de outras áreas da nossa economia.

O senhor Presidente da Associação Agrícola referiu o papel que a agricultura tem naquilo que é o setor turístico e o produto que nós, no fundo, disponibilizamos e oferecemos e

vendemos aos turistas que nos visitam. O mesmo poderia ser dito sobre a importância do turista que vem cá tem para consumir leite, manteiga, queijo, enfim, todos os produtos.

Portanto, para conseguirmos, aqui na Região, em termos destes dois setores, uma ligação em que um está cada vez mais dependente do outro e essa dependência é recíproca, interessa que criemos as condições para que isso possa reverter em benefício do desenvolvimento dos setores, da nossa economia e, também, em termos de desenvolvimento da nossa Região.

Há outros aspetos que foram aqui referidos que são também importantes, com os quais o Governo continua comprometido. Dispensamo-me de repetir aquilo que já foi dito a propósito da criação do Gabinete em Bruxelas. Essa parte, julgo que está explicitada, desde logo, ao nível daquelas que são múltiplas declarações do Governo em relação a esta matéria.

Permito-me, sobretudo, salientar um aspeto que tem a ver com a questão das reformas antecipadas. A Europa entende - infelizmente, na minha perspectiva - que esta não era uma via de poder ajudar a solucionar este momento de tensão e de pressão que se vive neste momento.

Na minha opinião, entendeu mal. A possibilidade do rejuvenescimento do setor, pela via de utilizarmos verbas comunitárias para lançar processos de reformas antecipadas, é algo que se perdeu no atual Quadro Comunitário de Apoio e que não se devia ter perdido, pois tem importância do ponto de vista daquilo que é a forma de reestruturação.

É sempre mais difícil, mais complexo e com menos impacto quando esses processos são lançados com verbas exclusivamente do Orçamento da Região, que, naturalmente, tem também as solicitações que todos nós conhecemos. Mesmo assim, tem, neste momento de maior dificuldade, respondido sempre em relação àquilo que são as necessidades do setor agrícola, não na extensão que poderia ser desejável, mas dando um claro sinal daquele que é o nosso compromisso com o futuro desse setor e com a sua sustentabilidade.

O apelo que deixo é exatamente, desde logo no âmbito do Centro Açoriano de Leite e Laticínios, podermos ter essa abordagem estrutural. Ou seja, vindo efetivamente a confirmar-se uma melhoria de mercados de laticínios a nível internacional, com o previsível impacto que isso tem que ter no preço do leite ao produtor, como é que nós aproveitamos esse momento de respirar mais à vontade para podermos criar novas vias, novos caminhos na área de cada um, novos comportamentos até, que possam fortalecer, que possam consolidar a capacidade que o setor tem para responder aos desafios do futuro.

Julgo que, se assim fizermos, obviamente que o serviço que estamos a prestar não é apenas em relação ao presente, não é apenas em relação às respostas, mas, sobretudo, em relação ao futuro de um setor que acredito que o tem, que é importante para a nossa Região e do qual temos ainda muito a esperar, quer na criação de riqueza, quer na criação de desenvolvimento na nossa Região.

Termino reiterando os meus agradecimentos pelo amável convite para estar aqui hoje convosco - é com todo o gosto que aqui estou - e desejar a todos as maiores felicidades, quer no âmbito do concurso, quer no âmbito destes tempos que agora se iniciam e que exigem grande determinação, grande empenho, grande capacidade de concretização e, da nossa parte, quer do senhor Secretário, quer da minha parte como Presidente do Governo, com aqueles que nos quiserem ajudar a puxar para cima a Região e o setor. Pois cá estaremos para ajudar a puxar para cima.

Muito obrigado.